



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL/PDE

VALÉRIA AUGUSTA PELLICANO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS - COMPARTILHANDO IDÉIAS

LONDRINA
2008

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMPARTILHANDO IDÉIAS

VALÉRIA AUGUSTA PELLICANO

Pedagoga da rede pública de ensino do Estado do Paraná

Resumo

Nesse artigo temos por objetivo, discutir a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos. A discussão será realizada percebendo essa formação do professor em seu contexto pessoal e profissional, discutindo os fatores pedagógicos e históricos presentes na prática do professor da Educação de Jovens e Adultos, analisados e confrontados à sua identidade, numa convergência crítica de auto-conhecimento e compartilhamento de experiências dada numa perspectiva coletiva de análise do processo pedagógico desenvolvido no cotidiano escolar. Aponta-se neste estudo a necessidade de reconhecer a dinâmica das relações presentes na escola pela visão e ação do professor e apoiá-lo na construção e no reconhecimento da verdade de sua prática, originada por suas experiências de vida e sua atuação no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação do professor. Grupos de Estudos.

Abstract

In this article we have for objective, to argue the formation of the professor of the Young and Adult Education. The quarrel will be carried through perceiving this formation of the professor in its personal and professional context, arguing the pedagogical and historical factors in the practice of the professor of Young and Adults Education, analyzed and collated to its identity, in a critical convergence of self-knowledge and sharing of experiences given in a collective perspective of analysis of the developed pedagogical process in the daily pertaining to school. The necessity is pointed in this study to recognize the dynamics of the relations in the school for the vision and action of the professor and to support it in the construction and the recognition of the truth of practical its, originated for its experiences of life and its performance in the school context.

Word-keys: Young and Adult Education. Formation of the professor. Groups of Studies.

Fundamentando as idéias

O crescente reconhecimento, por parte dos jovens e adultos, de seus direitos à educação, estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, estimula às reivindicações em relação ao cumprimento do dever do Estado para com essa modalidade de ensino e, em contrapartida, aumentam as iniciativas governamentais e não governamentais no atendimento às demandas desta área, na tentativa de assegurar o disposto na lei (SOARES, 2002).

Nesse sentido, antigas práticas, que enfatizam o aligeiramento do ensino, têm sido substituídas por novas concepções de educação fundamentadas no direito e na qualidade.

Contudo, de acordo com Vasconcelos (2003) ainda se constata que os cursos de licenciatura, na maioria das universidades brasileiras, não oferecem habilitações ou componentes curriculares que tratam da especificidade da Educação de Jovens e Adultos:

Isto aponta para o fato de que um processo de formação de professores da Educação de Jovens e Adultos se faz eficiente no permanente estudo, na troca de experiências, nas discussões, divergências e aproximações, *destacando* a necessidade da incorporação pelo currículo *da* herança acumulada, do seu traço histórico, num processo de emancipação do professor diante de sua identidade e formação profissional. (VASCONCELOS, 2003)

A legislação educacional brasileira também especifica essas condições necessárias à formação docente. Por exemplo, a Resolução do CNE/CEB 1/2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos enfatiza “[...] a necessidade de formação específica para a atuação na área”.

Porém, como destaca Soares (2006), apenas recentemente a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos passou a ser reconhecida como uma modalidade ou habilitação nas Instituições de Ensino Superior e o delineamento do perfil do professor da Educação de Jovens e Adultos ainda está em construção, por não conformar-se com o caráter universalista da formação de professores.

A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9394/96, em seus artigos 12 a 14, estabelece como incumbência de cada estabelecimento de ensino a elaboração e execução coletiva de sua Proposta Pedagógica, com a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar, apoiada numa gestão democrática, cujas normas são definidas pelo sistema de ensino.

Dadas as especificidades da Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino, é possível perceber no cotidiano escolar as dificuldades da adoção de uma postura pedagógica mais clara e realista – dificuldades que se concentram, principalmente, nos conceitos que professores e alunos possuem a respeito dessa forma de educação.

Historicamente, cabe à Educação de Jovens e Adultos a alfabetização aligeirada e instrumental do educando, necessária para atender às demandas impostas pelo mercado de trabalho. Diante disto, muitas vezes são ignorados aspectos fundamentais como o respeito ao processo ensino-aprendizagem, os tempos escolares de aprender e de ensinar e o cuidado com estratégias metodológicas e avaliativas que contribuam para a qualidade do ensino destinado a uma clientela com características e perfis bastante diferenciados.

Os autores da Pedagogia e da Educação de Jovens e Adultos vem constantemente ressaltando a necessidade premente de um processo de formação continuada, além do que se apresenta na legislação educacional brasileira no que se refere a essa modalidade de ensino.

A análise do sentido da palavra formação, imediatamente sugere um estado de crescimento, de aprimoramento que, por fatores individuais e coletivos leva ao desenvolvimento.

Quando essa formação refere-se à prática de professores entende-se que essa formação acontece enquanto transformação do sujeito em sua trajetória pessoal e profissional, pela interação como contexto da escola em que atua ou atuou num processo carregado de significados porque derivado de sua identidade e das experiências vivenciadas em sua história pessoal.

Pode-se indicar que o convívio com seus pares interfere na construção da identidade do professor da Educação de Jovens e Adultos, já que a realidade de trabalhar com adultos não faz parte de sua formação inicial e neste sentido

a formação continuada ou em serviço é de grande relevância. Assim Cavaco (1992, p. 176) nos mostra que o corpo docente organizado, [...] “empenhado e dialogante” e que realiza atividades em comum faz gerar um ambiente que estimula a formação de cada elemento desse corpo docente através do acolhimento e da participação de todos.

Quando questiona-se quem são estes professores, sintetiza-se dizendo que são profissionais docentes que devem buscar perspectivas pedagógicas e acreditam em novos desafios individuais e coletivos e que depositam grande confiança nas interações e relações pessoais e profissionais permanentes no contexto escolar.

Ainda, no questionamento sobre qual é a trajetória profissional destes docentes e que fatores os levaram a fazer esta opção, é pertinente considerar que é o fator experiência que está sendo ressaltado. Primeiramente, é preciso levar em conta que acontecimentos e vivências ao longo da trajetória pessoal e profissional podem trazer experiências as mais diversas, produzindo questionamentos e opções e, em segundo lugar que, no processamento dessas experiências de vida e na convivência com colegas produzem-se laços afetivos pessoais e profissionais que interferem e se evidenciam na prática do cotidiano desse profissional.

Todo esse processo baseia-se na procura da identidade com o grupo, e interfere na construção da proposta educacional. Acredita-se que uma Proposta Pedagógica para Educação de Jovens e Adultos, definida pela construção coletiva, pode tornar-se algo realmente significativo e refletir positivamente diante das experiências de todos, pelo compartilhamento, levando a resultados pedagógicos tão interessantes quanto se espera.

É no tempo-espço da atuação coletiva da escola que se faz imprescindível o aprofundamento no conhecimento das teorias pedagógicas e sociais, o pensar crítico sobre as práticas e a transformação das diretrizes e das condições operacionais do trabalho pedagógico. Trata-se da construção de um espaço de vivências democráticas, organizado e ao mesmo tempo criativo, que proponha mudanças e disponha sobre elas, refletindo na prática os resultados de todo esse trabalho.

Estas relações que se dão em meio ao desenrolar do diálogo permitem repensar, recriar e (re)elaborar a prática docente e enfatizar a Educação de Jovens e Adultos, que se apresenta como foco nesse estudo..

Partindo da realidade das especificidades da Educação de Jovens e Adultos, também é necessária a constituição de um professor que contemple competências e saberes necessários à prática com a alfabetização ou aprendizagens fundamentais de adultos e jovens trabalhadores.

O professor para tanto, assume o papel de mediador da sua própria aprendizagem. Frente à diversidade de saberes, ele apercebe-se da especificidade dos próprios conhecimentos, que por sua vez, passam por um processo de reconstrução.

Frente ao outro (professor ou aluno), através da livre conversação e da argumentação, o sujeito se constitui como aquele que aprende. Essa interlocução dos saberes, provenientes da experiência, produz uma renovação do que se sabe por aquilo que se está aprendendo.

Assim sendo, a complexidade de ser professor da Educação de Jovens e Adultos, reside também no fato de ser profissional–pessoa e ter a sensibilidade de perceber que o ser humano está inserido no mundo complexo, onde a cultura, a razão, o afeto e a vida em sociedade conduzem-se pela diversidade, e através desta trajetória. Afirma Tardiff, o professor estará se constituindo como “profissional de ensino” e que,

[...] deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade. (TARDIFF, 2002, p.149)

A construção da identidade de professor está além das paredes da escola, das abordagens técnicas e metodológicas das práticas educativas. Ser professor e ser pessoa exige saberes muito mais amplos que estão além do saber ensinar.

Nóvoa enfatiza que o saber ensinar é algo relevante na profissão de professor e salienta que a [...] “*maneira de ensinar evolui com o tempo e com as mudanças sociais*” (1995, p.14), A evolução histórica, social e cultural em que

vivemos, traz para as práticas educativas a realidade, e neste ponto podemos destacar o contexto social atual, que exige do professor saberes específicos, e na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, o ensinar trará uma abordagem também específica desta realidade educativa.

Desta forma, percebe-se que o ensinar adultos exige dos professores o domínio de novos saberes docentes ou saberes profissionais, apoiados por saberes práticos adquiridos pela experiência, que Sacristán (1995, p.77) destaca como o “saber fazer” que trata da sabedoria acumulada através da prática pessoal e coletiva, e que são aprendizagens cotidianas, que não são de uso exclusivo de professores, sendo que, um conjunto de saberes práticos agrega um esquema estratégico, que apóia o professor em sua capacidade de organização pedagógica.

Ressaltando os saberes práticos e saberes derivados do conhecimento de uma ciência, Sacristán (1995), destaca que “[...] é óbvio que a atividade docente tem a ver com certos conhecimentos específicos” [...], e estes conhecimentos são em grande parte adquiridos no período de formação inicial dos docentes. A discussão entre saberes da experiência e saberes profissionais ou científicos, não é algo que está distante das pesquisas acadêmicas, e trazendo pontos de estudo e investigação de vários trabalhos científicos, assim como o conflito ou a crise de identidade dos professores, também objeto de debates e em vários momentos, tendem a discutir a separação e a unificação do eu pessoal e do eu profissional.

Neste processo, está também a discussão do ser professor e suas competências básicas para desenvolver sua atividade educativa e pedagógica em diferentes níveis e modalidades de ensino, lembrando novamente Sacristán

A competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes. (Sacristán in NÓVOA 1995, p. 73)

Reconhecer que a experiência e o conhecimento científico são equivalentemente importantes traça o perfil deste trabalho de pesquisa que tem

por objetivo trazer a unicidade destes saberes para a discussão das práticas pedagógicas voltadas para adultos. Ser professor exige ter equilíbrio entre o “eu” pessoal e o “eu” profissional e, no entanto, ter consciência que um pode interferir no outro, e que na essência está o ser humano e também as aprendizagens.

Este movimento, é que permite através da formação continuada e através da construção/reconstrução de um projeto pedagógico, a constituição e formação do professor da Educação de Jovens e Adultos, com conhecimentos específicos para esta modalidade de ensino, permitindo que, os alunos possam empreender seu aprendizado de forma otimizada pela prática do professor.

Considerando esta realidade, enfatiza-se a busca um posicionamento teórico fundamental ou, como afirma o professor Newton Duarte (2007), um posicionamento teórico dentro de uma “teoria pedagógica pura”. Para ele, “nos últimos 20 anos, houve uma secundarização e uma desvalorização da teoria na Educação”.

Entretanto, mostra ainda Duarte (2007) que nenhuma prática realiza de forma pura uma teoria pedagógica, ocorrendo, sim, a adoção de uma determinada teoria como eixo central, à qual os educadores incorporam, de maneira não crítica e não consciente, elementos de outras teorias pedagógicas.

Pelo aprofundamento da reflexão sobre este aspecto da práxis pode-se constituir portanto, um recurso importante a ser empregado em conjunto com os educadores numa ação mais crítica e reflexiva, certamente mais significativa para a tão almejada melhoria da qualidade da educação.

Considerando os Grupos de Estudos

De fato, o professor tem papel essencial no processo pedagógico, mas a Proposta Pedagógica da escola ainda ignora que cada educador é um sujeito único com identidade própria e envolvido com uma cultura particular, possuidor de um entendimento próprio da realidade e de seu trabalho, o que gera uma dificuldade imensa na busca de soluções para o enfrentamento dos problemas prementes do cotidiano escolar que devem ser resolvidos coletivamente

Dispensa-se valiosas horas de trabalho individual e coletivo em que os professores trabalham na construção e na realimentação da Proposta Pedagógica, um documento que não garante reconhecimento pessoal e profissional a esse mesmo professor, nem a valorização da prática desenvolvida na escola, tornando-se assim um mero documento administrativo.

Discutir a formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos e sua identidade como profissionais da educação, envolvidos no processo sócio-educativo, reconhecer as pedagogias presentes no Projeto Pedagógico, analisá-las criticamente e superá-las em sua prática, pode proporcionar a essa discussão um espectro de proposições valiosíssimas, porque originadas no contexto do coletivo da escola

Essa é uma rica oportunidade de participação dos professores na definição do perfil da Educação de Jovens e Adultos e na construção do universo da formação profissional e das suas diretrizes, dando-lhe uma identidade real, a partir da prática docente e de sua própria identidade.

Segundo Magoga e Perrude (2006), há uma precariedade e uma despreocupação com a profissionalização dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, uma crença de que é mais fácil ensinar adultos que ensinar crianças, marcando, assim, uma atuação de profissionais despreparados ou até de leigos e constituindo um campo de pesquisa e de conhecimentos muito pouco explorado.

Reconhecendo que ser professor da Educação de Jovens e Adultos implica uma gama de experiências e expectativas, além da necessidade de formação específica e compartilhamento de saberes entre os pares, percebemos o quanto esse papel profissional está permeado pela cultura do professor, e da sociedade em que atua, a cultura pedagógica da escola num determinado tempo e espaço.

A busca pela estabilidade e pela segurança profissional está relacionada com o nível das relações estabelecidas no grupo e as trocas de experiências e a amizade são fatores de destaque para a escolha ou opção de pertencer a um grupo pedagógico. Sentir-se bem no grupo, motiva as aprendizagens e a

conduz a novos desafios pedagógicos. A certeza de aprendizagens e trocas coletivas fortalece o trabalho docente

Compreender a diversidade real, presente nas relações entre as pessoas, que determina a dinâmica da escola, a proposta pedagógica real, que se constrói todos os dias e que, assim construída, pode levar a uma prática mais comprometida com a aprendizagem dos alunos e com a transformação social pretendida e à implementação de uma interferência na Proposta Pedagógica da escola de Educação de Jovens e Adultos, tornando-a mais próxima das identidades dos professores, dos alunos, de toda a comunidade escolar e da sociedade – portanto, mais real, significativa e relevante.

É fato a necessidade do esforço de todos os educadores, na compreensão do processo de ensino e de aprendizagem e das implicações e dificuldades que vivenciam em sua prática, a fim de superar as barreiras e os empecilhos com que se defrontam.

É possível perceber, ao longo dos anos, a descaracterização da escola como espaço de aprendizagem do conhecimento científico construído pela humanidade, a desvalorização dos profissionais da escola pública, a ineficácia do poder público em criar e manter políticas educacionais verdadeiramente significativas (LIBÂNEO, 2003).

Uma leitura da Lei de Diretrizes e Bases nos faz perceber que a letra “E” de Educação de Jovens e Adultos refere-se ao termo educação, ou seja, um termo ampliado pela própria característica da modalidade e que, portanto, exige formar a consciência e a identidade de educadores para contemplar o que demanda a própria lei, superando assim a dimensão da suplência que infelizmente ainda permeia essa modalidade de ensino.

Como mostra Vasconcelos (2003, p. 16) a esse respeito,

[...] o mergulho no cotidiano permite observarmos que, na escola – esse espaço deteriorado por sucessivas políticas governamentais indiferentes aos apelos dos sujeitos que nela vivem e apresentando, tantas vezes, pelo olhar do alto como lugar de incompetência, falta de criatividade e comodismo – se efetivam múltiplas redefinições das orientações estatais e das determinações estruturais

A Educação de Jovens e Adultos, por suas características é um espaço diferenciado de trabalho docente e no seu contexto, a identidade do professor é fator muito importante, porque demarca fortemente as aprendizagens dos alunos, pelas relações afetivas e culturais que estabelecem e mantêm entre si e com o processo de ensino e de aprendizagem.

Esse processo pressupõe a validade da discussão da identidade cultural e profissional dos professores da Educação de Jovens e Adultos, o enriquecimento da prática dos professores pela valorização de suas aprendizagens e vínculos culturais, associando-as ao seu cotidiano com os alunos.

Pressupõe ainda a contribuição com a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos de forma significativa, que reflita nas mudanças necessárias na Proposta Pedagógica da escola e, finalmente, a construção coletiva da desejada qualidade de ensino na escola de Educação de Jovens e Adultos pela atuação dos seus professores.

Portanto, a implementação dos Grupos de Estudos em Educação de Jovens e Adultos, presente na Proposta Pedagógica da escola como proposta de formação continuada, através das contribuições obtidas pela participação dos educadores, atende à demanda da legislação e da pesquisa pedagógica nessa modalidade de ensino.

Assim tem-se como proposta analisar como o professor da Educação de Jovens e Adultos constrói sua identidade cultural, sua formação profissional de forma que na proposta pedagógica da escola em que atua, se possa mostrar quem é esse professor, quais os desafios de sua prática a serem superados, compreendendo que a mudança que se espera, se apresenta quando reunidos, compartilhando experiências, e torna a prática tão consistente quanto a fazemos.

Vasconcelos (2003, p. 07) demonstra seu fascínio por uma obra voltada para a memória de professores e de professoras que cria oportunidade para um “[...] resgate do respeito à categoria do magistério e desejo de participar da construção de uma escola pública de qualidade”, um anseio de toda a sociedade.

Segundo a autora, ao longo dos anos a Educação de Jovens e Adultos e toda a educação brasileira passam por um

[...] olhar que teima em promover o estranhamento do “outro”, em desconhecer o diferente ou até mesmo eliminá-lo. Responsável pelo discurso uniformizado construído sobre a educação, a escola e o professor, mostra-se incapaz de dar conta da diversidade e da complexidade das relações e tramas que se tecem no cotidiano escolar. Torna-se, assim, deformado, estereotipado, ainda que se pense onipotente (VASCONCELOS, 2003, p. 9).

Um novo olhar sobre o professor da Educação de Jovens e Adultos certamente poderá reconhecê-lo como sujeito histórico, transformador de si mesmo e de sua prática. Assim, é necessário fazer uma crítica fundamentada sobre a forma como o professor vem sendo “olhado” pelo Proposta Pedagógica da escola.

Ainda de acordo com Vasconcelos (2003), na pedagogia dessa modalidade de ensino, tendo como referência a vida adulta, é possível partir da voz dos sujeitos, de suas interrogações e questionamentos, de pessoas que se construíram em múltiplos espaços, pelas matrizes de educação e trabalho, movimentos sociais e cultura, expostos aos rituais excludentes do sistema educacional.

Fischer e Moll (2000) quando falam do perfil do educador consideram indispensável a análise do conceito histórico em que hoje esse profissional atua, com seus múltiplos horários de trabalho em turnos e escolas diferentes e também o entorno social em que não se constatam mais as claras relações entre movimento docente, lutas por direitos e enfrentamentos de poderes.

Como nos aponta Vasconcelos (2003), é preciso ter consciência de que o professor da Educação de Jovens e Adultos, assim como seus alunos, chegam à escola como adultos trabalhadores, possuem vida familiar e profissional que acontecem em outros tempos e espaços diferentes e que influenciam altamente sua tarefa, que normalmente funciona no período noturno, fatores que se apresentam como componentes de sua identidade pessoal e profissional construídos historicamente no contexto cotidiano do professor, Assim sendo, é preciso levar em conta, como lembra esta autora, que a identidade do professor da Educação de Jovens e Adultos se constrói a partir

da e na relação com estes elementos, “[...] cada um deles matizado de anseios, limites, rupturas e possibilidades” (VASCONCELOS, 2003, p.12).

Isto requer sensibilidade e atenção, a fim de propiciar uma compreensão dos múltiplos fatores imbricados nessa construção, rompendo com outras formas fragmentadas de percepção de uma realidade intrincada e complexa de múltiplas relações.

Implementando as idéias

O PDE Programa de Desenvolvimento Educacional é um programa de capacitação institucional proposto pelo Governo do Estado do Paraná, através da SEED - Secretaria de Estado da Educação, destinado a capacitação de seu quadro docente. Em suas orientações demandou a produção de um material didático, como base para a implementação de uma proposta de intervenção na escola de acordo com a área de atuação do professor.

No caso deste trabalho, sendo a área de atuação em questão a Educação de Jovens e Adultos e a formação do professor, propôs-se uma tarefa que envolvesse os professores numa discussão sobre a formação continuada através do Grupo de Estudos.

Cabe apontar ainda que, o trabalho com Grupos de Estudo exige um posicionamento dos envolvidos, bem como uma metodologia de trabalho. Sobre esta questão Cavaco (1992, p.172) reconhece o valor da “apropriação dos saberes profissionais”, ou seja, as aprendizagens pela experiência e práticas de trabalho na interação e reflexão das ações praticadas no contexto do trabalho, onde o grupo avalia e reajusta sua forma de atuação, adequando os procedimentos tendo em vista a melhora dos resultados

Sendo assim, propôs-se uma reflexão entre os professores da Educação de Jovens e Adultos de um colégio na periferia de Londrina. Oito temas foram propostos para serem analisados pelo grupo.

O ponto de partida para definição dos temas foi a necessidade da formação continuada para os professores proposta por vários autores da área, após a pesquisa bibliográfica sobre a questão dos encontros de Grupos de Estudo

bem como a própria necessidade da realidade identificada a partir do campo de atuação especificamente enquanto Pedagoga.

Nesse processo, para cada tema proposto aplica-se uma problematização a ser desenvolvida no formato reflexão individual, reflexão coletiva, compartilhamento das idéias e registro da discussão.

Foi proposto como tempo-espaco para esse trabalho, os momentos de Hora-Atividade em blocos, tal como se apresenta, atualmente, nas escolas da rede pública de ensino, do Estado do Paraná.

Reuniu-se o grupo quinzenalmente para essas reflexões. Até conseguir chegar a esse momento inicial houve todo um processo de sensibilização de todas as instâncias na escola, o que não foi uma tarefa fácil, pelo contrário, demandou um processo de negociação, avanços e recuos, frente às relações de poder camufladas, mas presentes na escola, além da superação de situações limitadoras do diálogo, cristalizadas, que infelizmente ainda se apresentam no cotidiano de muitas escolas que a ofertam a Educação de Jovens e Adultos.

As principais construções realizadas pelos participantes destes encontros estão descritas logo a seguir, indicando que a seguinte estratégia de trabalho: a partir do tema e, refletindo sobre a problematização proposta, os professores reunidos debatem independentemente o assunto, trocando idéias, ouvindo e refletindo sobre sua fala e a fala do colega. Essa estratégia foi proposta por ser pertinente a reuniões entre professores da escola em questão.

Iniciamos nosso trabalho questionando os professores do grupo com o primeiro tema - Porque um Grupo de Estudos – que tinha por objetivo analisar a validade do grupo de estudos como um espaço de formação continuada para os professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos, espaço de identificação das problemáticas que envolve essa modalidade de ensino .

A problematização sugeria a análise do fato do grupo de estudos poder alcançar as problemáticas do trabalho na Educação de Jovens e Adultos, e de como formar esse grupo e como mantê-lo vivo.

Nas primeiras discussões já de início destacou-se como a síntese das reflexões apresentadas pelos professores participantes, a definição de que

[...] o Grupo de Estudos, por ser um espaço de reflexão pedagógica é a forma mais apropriada para a definição

das ações que se espera de um grupo de professores comprometido com sua prática. A forma de mantê-lo vivo é no processo contínuo e íntimo das relações em seu contexto.
(RELATO DO GRUPO)

A identidade profissional do professor atuante na Educação de Jovens e Adultos foi nosso segundo tema - a proposta foi discutir a: Identidade do professor e seu objetivo fazer as reflexões sobre os questionamentos da problematização que foram os seguintes: Como trabalhar a identidade dos professores no grupo, Quem sou eu? É possível definir claramente minha identidade enquanto professor atuante na Educação de Jovens e Adultos?

O grupo concluiu que,

[...] antes de mais nada, o professor da Educação de Jovens e Adultos é um adulto trabalhador e por isso identifica-se com seus alunos. pela carga de experiências de vida. Nesse sentido, é muito diferente ser professor de Educação de Jovens e Adultos.(RELATO DO GRUPO)

Essa identificação não é apenas da experiência e do conhecimento que de fato precisam ser reconhecidos, mas também das próprias condições de trabalho, Pois os professores trabalham durante o dia em outras escolas, têm os encargos com a família e outros grupos de convívio, têm sua própria história de vida pessoal e profissional, sofrem com as condições de trabalho na escola, que impõe limitações por conta de situações administrativas, carga horária diária e currículos a cumprir, o que impossibilita a manifestação plena de sua identidade.

Esta realidade traz a marca real das condições tanto da experiência pessoal e social, como do trabalho do professor, marcadas também pela precarização e que muitas vezes não são percebidas. Rummert destaca (2006, p.129)

Evidencia-se, assim, que o cansaço que, inegavelmente, interfere no envolvimento as atividades escolares não atinge apenas os alunos, mas também muitos dos professores. Entretanto, o próprio cansaço não é mencionado, diretamente pelos profissionais da educação, quando enumeram os diferentes fatores que concorrem para as dificuldades de seus alunos e, de forma mais ampla, para as dificuldades que caracterizam a Educação de Jovens e Adultos no âmbito escolar.

A Identidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos como terceiro tema, tinha por objetivo de reconhecer a identidade do aluno matriculado na

Educação de Jovens e Adultos, percebendo a implicação dessa identidade no trabalho desenvolvido pelo professor.

Por sua vez, a problematização apontava os seguintes questionamentos: reconheço meu aluno como jovem e/ou adulto e, por isso, procuro satisfazer suas necessidades educacionais? É diferente trabalhar com jovens e adultos?

Ao final dessa discussão o grupo refletiu que:

[...] essa modalidade de ensino exige do professor posturas diferenciadas. A Educação de Jovens e Adultos demanda do professor uma prática específica, porque é uma modalidade de ensino que implica em outra postura. Conhecer o contexto de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é fundamental, para que a prática do professor corresponda às necessidades do aluno jovem ou adulto. (RELATO DO GRUPO)

Assim, fica clara a compreensão de que é preciso levar em conta, que a Educação de Jovens e Adultos se constrói a partir da, e na relação entre as identidades dos elementos em seu contexto (professor, aluno, escola, sociedade), elementos que se apresentam, “cada um deles, matizado de anseios, limites, rupturas e possibilidades” (VASCONCELOS, 2003, p.12). Isto requer sensibilidade e atenção, a fim de propiciar uma compreensão dos múltiplos fatores imbricados nessa construção, rompendo com as práticas fragmentadas de percepção dessa realidade que se apresenta sempre complexa porque se compõe de múltiplas relações.

Chegando ao tema 04 - A identidade da Educação de Jovens e Adultos - e com o grupo mais amadurecido, a reflexão foi sobre a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino, com o objetivo de levantar, entre os professores, idéias acerca das especificidades dessa modalidade de ensino..

A problematização sugeria os seguintes questionamentos: reconheço as características da Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino? Essas especificidades definem minha prática e exigem formação específica? Como transformar as reflexões do grupo de estudos em um código pedagógico que possa criar e manter esse tempo-espço para os professores?

O grupo discutiu e lembrou que na graduação, poucos cursos oferecem formação específica para atuar na Educação de Jovens e Adultos, que é uma modalidade de ensino diferenciada. O grupo concluiu que

[...] no Grupo de Estudos através do processo reflexivo entre os docentes e sua realidade, pode-se garantir esse tempo-espaço na Proposta Pedagógica da escola, traduzido em ações para a formação do professor e sua atuação aprimorada. (RELATO DO GRUPO)

Analisar esta questão é importante para os professores que buscam nesse espaço de formação que é o Grupo de Estudos, garantias de oportunidades para o aprimoramento coletivo e reflexivo de sua prática, um espaço para a troca de experiências com os colegas, um espaço de definições pedagógicas que podem se concretizar numa proposta pedagógica otimizada.

Prosseguindo o trabalho apresenta-se então, o tema 05 - Identidade da escola na Proposta Pedagógica - teve como objetivo analisar a proposta pedagógica da escola no que se refere à formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos.

A problematização enfatizava o estudo para perceber se a proposta pedagógica da escola em que se atua traz claramente uma proposta de formação continuada para o aprimoramento das atividades dos professores na Educação de Jovens e Adultos, bem como saber se, a proposta pedagógica da escola contempla o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, respeitando suas especificidades.

Após a discussão, o grupo concluiu que

[...] a Proposta Pedagógica da escola é um documento ideal. Os encontros em formato de Grupos de Estudos podem trazer para a Escola, parcerias, em especial com as Universidades para incremento da Proposta Pedagógica no sentido de formação dos professores e sua prática, tornando o ideal cada vez mais próximo do real. (RELATO DO GRUPO)

Fica clara a idéia e o desejo do professor em aprimorar sua prática, constituí-la de forma embasada nos estudos realizados na área por outros educadores para o enriquecimento teórico de sua prática, para torná-la cada vez mais dinâmica e consistente.

Alcançando o tema 06 – Educação de Jovens e Adultos, a identidade do professor e do jovem ou adulto, a proposta pedagógica e a formação continuada – e dando continuidade à discussão, essa reflexão teve por objetivo identificar os pontos de convergência no trabalho com Educação de Jovens e Adultos e a problematização questionava se o grupo compreende e pode

estabelecer as convergências presentes no trabalho com Educação de Jovens e Adultos e considerá-las na prática do professor.

A trajetória do grupo e a composição das idéias trouxeram o entendimento de que:

os pontos de convergência são a identidade dos atores na Educação de Jovens e Adultos quais sejam: a escola representada pela Proposta Pedagógica, o quadro de professores, os alunos, e todo o contexto escolar e da comunidade envolvida. Todas essas identidades convergem para um objetivo único que é o enriquecimento das aprendizagens. (RELATO DO GRUPO)

Mais uma vez se reflete nos apontamentos do grupo o anseio por uma formação para o incremento de sua prática.

No momento do tema 07 – Metas – já num nível mais avançado da discussão propôs-se o trabalho com metas, em que o objetivo era estabelecer metas de estudo e trabalho para o aprimoramento da atuação do professor no seu cotidiano na Educação de Jovens e Adultos.

A problematização orientava e questionava se a partir das reflexões desenvolvidas até aqui, pode-se organizar e definir metas de estudo e trabalho para a continuidade do Grupo de Estudos. O grupo de professores definiu que

a meta inicial é que conste na Proposta Pedagógica da escola, o espaço/tempo dos Grupos de Estudo e as garantias institucionais para sua continuidade. A partir dos Grupos de Estudos estabelecidos, sua movimentação vai transformando idéias em ações práticas para o trabalho que se desenvolve na Educação de Jovens e Adultos na escola. (RELTO DO GRUPO)

Quando se formaliza a questão da formação continuada, no caso promovendo o Grupo de Estudos, o professor demonstra maior confiança no processo e remete mais compromisso a suas ações pois entende que é uma situação de certa forma garantida pela força do documento onde está contemplada, nesse caso, a Proposta Pedagógica da escola.

Após o desenvolvimento de todas as reflexões anteriores e finalizando o trabalho apresenta-se o tema 08 - ações para o alcance das metas estabelecidas - tendo por objetivo propor ações práticas para a continuidade do grupo de estudos enquanto estratégia de formação continuada para o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos.

Os questionamentos finais buscavam a possibilidade do grupo, enumerar ações que conduzam ao alcance das metas propostas para estudo e trabalho na Educação de Jovens e Adultos, buscar os autores mais importantes nessa área, conhecer e analisar as leis que fundamentam o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, a possibilidade de fazer contatos com instâncias maiores que coordenam, no âmbito do Município, do Estado e da União, o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos.

Finalmente encerrando essa caminhada de reflexão com os professores para sua própria formação profissional e após um processo de reflexão sobre sua identidade e sua realidade, o grupo conclui que

[...] em primeiro lugar, é necessária a disposição dos Grupos de Estudo na Proposta Pedagógica e então, partir para o estudo da legislação, de autores da Pedagogia e da Educação de Jovens e Adultos, construir um repertório teórico que embase a prática dos professores e traga transformações que garantam o sucesso pedagógico pelo aprimoramento das práticas desenvolvidas no contexto. (RELATO DO GRUPO)

A análise do processo de reflexão-ação-reflexão demonstra que aquilo que acontece no Grupo de Estudos, na interação entre os professores atuantes, deve conduzir a constituição de uma Proposta Pedagógica real, pautada na identidade pessoal e profissional dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, inserida no contexto de atuação da escola, um contexto riquíssimo nas suas diferenças e vivo, pois compõe-se da realidade de cada sujeito nele presente.

CONCLUINDO AS IDÉIAS

Buscar a compreensão da prática do professor na sua dinâmica, com possibilidades de intervenção e de experiência teórico/prática, compreende que os Grupos de Estudo estão significativamente ligados ao processo de formação dos educadores da Educação de Jovens e Adultos. Não como uma atividade formal sofisticada, mas como uma investigação que tem sua raiz na prática, na vivência, em constante diálogo com ela, alternativa de ação e de reflexão sobre a própria práxis.

Ferreira e Perrude (2006) salientam, ainda os aspectos de subjetividade e objetividade presentes nos modos de compreender as relações a que anteriormente se fez referência: subjetividade quando busca elementos da cultura e da história de vida do educador para refletir a respeito de sua relação com os alunos; e objetividade presente nos elementos teóricos das políticas de formação que fundamentam a prática pedagógica.

A formação continuada faz-se importante, especialmente quando a Educação de Jovens e Adultos não foi contemplada na formação acadêmica inicial do professor. Para isso, entendemos que a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos se faz eficiente no permanente estudo, na troca de experiências, num espaço e num tempo de reflexão e de produção pedagógica onde o professor aprende e reconstrói seus saberes. Desse modo o professor assume, assim, a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal, participando como protagonista, num desafio constante para produzir conhecimentos e novas estratégias de ação, para construir novos saberes docentes, (re) significando sua prática.

Fundamentalmente acredita-se na proposta para essa formação, com bases interdisciplinares, em formato de Grupos de Estudo no decorrer do processo.

Para criação desse ambiente é preciso, entre outras coisas, a reflexão sobre questões de grande relevância: O que é um Grupo de Estudos? Como formar esse grupo e como mantê-lo vivo? Como trabalhar a identidade dos professores no grupo? Em que medida as ações do grupo podem aprimorar a prática dos professores? A proposta pedagógica da escola contempla esse trabalho?

Os momentos de reflexão podem constituir, então, um verdadeiro código pedagógico que possa criar e manter esse tempo-espaco para os professores. Para organizar cada momento de reflexão, a composição de etapas que orientarão o trabalho do grupo, se faz necessária. Sugere-se o formato de: reflexão individual, compartilhamento das idéias, registro das conclusões do grupo em forma de relato.

Cabe ressaltar que não foi uma tarefa fácil a implementação deste trabalho. A ação exigiu avanços e recuos, negociações em ter que se deparar com as

relações de poder implícitas e explícitas presentes no cotidiano da escola e além das situações cristalizadas, que infelizmente ainda estão presentes no cotidiano de muitas escolas que a ofertam a Educação de Jovens e Adultos.

Portanto, conhecer e incluir a identidade dos professores na proposta pedagógica é reconhecer e valorizar a interferências que podem ocorrer, romper com essas relações postas, sabendo que com isso poderá ser garantido um maior comprometimento do professor como verdadeiro ator nesse contexto.

O professor é o ator, seus pensamentos, atitudes e comportamento determinam essa realidade. Construir uma Proposta Pedagógica real é fundamental para que possam acontecer as mudanças necessárias para que se alcance os pressupostos legais e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos.

Garantir a presença e a permanência dos Grupos de Estudos na Proposta Pedagógica das escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos implica na demanda de utilizar essas mesmas estratégias de reflexão-ação-reflexão, aprimorando, com isso a educação que a escola oferece..

Um processo de formação continuada, originado na identidade do professor e do contexto pedagógico e social em que atua, contribui com o desenvolvimento de uma atitude mais consciente, reflexiva, crítica e sistematizada sobre o trabalho realizado na escola e permite ações mais seguras e efetivas quanto às concepções adotadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 01/2000.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. *Lei 9394/96*.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9394/96*, de 20/12/1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resolução CNE/CEB n.1/2000*, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BURITY, Joanildo A. (org.). *Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DUARTE, Newton. Conhecimento e Teorias Pedagógicas - palestra proferida no I Seminário Temático do PDE, realizado em Londrina, no dia 07 de maio de 2007.

_____. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. *Revista Brasileira de Educação*, set-dez, número 18. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil, p.35-40. Disponível em rbe@anped.org.br Acesso maio 2007.

FERREIRA, Maria das Graças & PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva. Identidades: o processo de (re) construção do saber/fazer na Educação de Jovens e Adultos. In: PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva e AOYAMA, Ana Lúcia Ferreira (org.). *Relatos de práticas e reflexões pedagógicas*. Londrina: Moriá, 2006. p.34-44. (Cadernos Pedagógicos).

FISCHER, Nilton B. & MOLL, Jacqueline (org.) *Por uma nova esfera pública: a experiência do orçamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, Julio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs). *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 241-287.

LIBÂNEO, J.C. *O projeto de educação nacional: a desatenção aos critérios de qualidade das aprendizagens escolares*. (Texto de palestra transcrito de gravação revisado pelo autor). Goiânia: 17 set. 2003.

MAGOGA, Patrícia Melo & PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva. Professores da Educação de Jovens e Adultos: por onde passa sua formação? In: PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva e AOYAMA, Ana Lúcia Ferreira (org.). *Relatos de práticas e reflexões pedagógicas*. Londrina: Moriá, 2006. p.99-105. (Cadernos Pedagógicos).

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL/PDE. *Uma nova política de formação continuada e valorização dos professores da educação básica da rede pública estadual: documento-síntese*. Curitiba: 2007.

PESCUMA, Derma & CASTILHO, Antonio Paulo Ferreira de. *Projeto de pesquisa – o que é? como fazer?: um guia para sua elaboração*. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

RUMMERT, Sônia Maria. Formação continuada dos educadores de jovens e adultos: desafios e perspectivas in SOARES, Leôncio (org). *Formação de*

educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Leôncio (org). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org). *Como me fiz professora*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.